



MÍDIA E VIOLÊNCIA

COMO OS JORNAIS RETRATAM A VIOLÊNCIA E A SEGURANÇA PÚBLICA NA BAIXADA FLUMINENSE

Silvia Ramos

A pesquisa mídia e violência

O Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes acompanhou, durante cinco meses (maio a setembro de 2004), a produção jornalística sobre violência e segurança pública de nove jornais do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais: *O Dia*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*; *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* e *Agora São Paulo*; *O Estado de Minas*, *Diário da Tarde* e *Hoje em Dia*. Utilizando uma técnica de amostragem estatística (semana composta), foram analisadas em profundidade 2514 matérias (incluindo reportagens, editoriais, artigos de opinião e notas) entre as mais de dez mil produzidas por esses jornais no período.¹

A invisibilidade da Baixada Fluminense no noticiário

A despeito do fato de que quase a metade (48,2%) das notícias publicadas por todos os jornais analisados tem como foco geográfico o Estado do Rio de Janeiro, apenas 5,4% delas referem-se a municípios da Baixada Fluminense. Ou seja, das 1213 notícias sobre o Rio, apenas 66 são sobre fatos ocorridos na Baixada. Como se vê na tabela abaixo, os assuntos em foco nas notícias sobre a Baixada também são desproporcionais em relação à distribuição geral das notícias sobre o Rio. Enquanto no noticiário em geral o foco principal recai sobre as forças de segurança (polícia militar, polícia civil, forças armadas e guardas municipais), no caso da Baixada a maioria das notícias refere-se a atos violentos.

Tabela 1 - Matérias segundo foco central da notícia

Foco central da notícia	RJ	Baixada	Baixada/ RJ (*)
Forças de segurança (Polícia Militar, Civil, Federal, FA e GM)	529	23	4,3%
Ato violento/ Criminoso	251	28	11,2%
Repercussões do ato violento/ criminoso	186	14	7,5%
Sistema penitenciário	91	-	-
Fenômenos da Violência (causas e soluções)	41	-	-
Políticas de segurança pública	37	-	-
Judiciário/ Ministério Público/ Legislação	27	1	3,7%
Sociedade civil/ Direitos Humanos/ Campanhas	26	-	-
Perfil	13	-	-
Estatísticas/ Pesquisas	10	-	-
Questões do setor privado (segurança privada)	2	-	-
Total	1213	66	5,4%

(*) A coluna de percentual não é uma soma. Trata-se da proporção de notícias sobre a Baixada Fluminense em relação às notícias sobre o Rio de Janeiro.

¹ A pesquisa foi coordenada por Sílvia Ramos e Anabela Paiva. O relatório completo da investigação encontra-se no site do CESeC: www.ucamcese.com.br

Os jornais têm cumprido um importante papel, especialmente no Rio de Janeiro, de controle externo da polícia, ao denunciar casos de violência policial, corrupção e abuso de poder. É o que se observa quando as notícias são sobre as forças de segurança. Considerando todas as matérias cujo foco central são as polícias, observa-se que – embora a maioria das notícias (56%) seja sobre ações policiais –, uma parcela significativa de 21,5% refere-se a crimes cometidos pelas polícias. No caso da Baixada, 65,2% das matérias sobre polícia noticiam ações policiais e 30,5% referem-se a crimes cometidos pelas polícias. Ainda que o número absoluto (apenas sete matérias) sobre crimes cometidos pelas polícias seja pequeno, a amostra indica uma tendência importante, mostrando que também nessa região a imprensa cumpre o papel de fiscalizar as ações das forças de segurança.

Tabela 2 - Matérias segundo tipo de notícias sobre Forças de Segurança

Notícias sobre Forças de segurança (polícias)	RJ	%	Baixada	%
Ação Policial	296	56,0%	15	65,2%
Crimes cometidos pelas forças	114	21,5%	7	30,5%
Crimes cometidos contra as forças	69	13,0%	1	4,3%
Questões corporativas	21	3,9%	-	-
Uso das FFAA	13	2,4%	-	-
Outros	12	2,2%	-	-
Desarmamento	4	0,7%	-	-
Total	529	100%	23	100%

Chama a atenção, por outro lado, a absoluta ausência de matérias sobre políticas de segurança, sociedade civil, campanhas e protestos, direitos humanos, estatísticas e pesquisas.

Os jornais: "venda em banca" ou "formadores de opinião"

Quando considerados os veículos que mais abordam fatos ocorridos na Baixada, o destaque é o jornal *O Dia*, com quase 60% das matérias. *O Globo* vem em segundo lugar, com 22,7%. *O Jornal do Brasil* situa-se no outro extremo, com apenas duas matérias durante os cinco meses analisados, ficando atrás até mesmo de um jornal de São Paulo e um de Minas Gerais. Se as notícias sobre a Baixada já são em número reduzido no noticiário geral, pode-se dizer que nos jornais formadores de opinião elas são ainda mais escassas. Considerando que a importância da mídia impressa reside na sua capacidade de agendar políticas públicas e criar pressão através de mobilização de lideranças da sociedade – e que essa tarefa é cumprida especialmente pelos grandes jornais – preocupa ainda mais o fato de que as reduzidas notícias sobre a Baixada concentrem-se tão fortemente em um veículo que se caracteriza por seu perfil de venda em banca. Acrescente-se à menor capacidade de agendamento de políticas públicas, o fato de que, de modo geral, o tratamento da notícia pelos jornais baseados em venda em

banca (algumas vezes chamados “populares”) tende a ser menos qualificado que o tratamento dos veículos formadores de opinião. Características como referências a mais de uma fonte, presença de quadros e boxes, histórico, dados estatísticos e opiniões de especialistas, tudo isso ajuda o leitor a entender e a dimensionar a informação e não apenas a considerá-la *mais uma tragédia*, que tende a ser tão mais “naturalizada” e “banalizada” quanto menor, mais solta e mais descontextualizada é a notícia.

Tabela 3 - Matérias sobre a Baixada segundo os jornais

Jornais	Nº de matérias	%
O Dia	39	59,1%
O Globo	15	22,7%
Folha de São Paulo	3	4,5%
Diário da Tarde	3	4,5%
O Estado de São Paulo	2	3,0%
Agora São Paulo	2	3,0%
Jornal do Brasil	2	3,0%
Total	66	100%

Estigmatização x omissão: "a dor da gente não sai no jornal"

Quando são considerados os municípios aos quais as notícias se referem, observa-se uma distribuição que não corresponde nem à população dos municípios nem à gravidade da problemática da violência e da segurança pública em cada localidade. Diversos municípios da Baixada não foram objeto de uma única notícia publicada sobre o tema durante os cinco meses na amostra analisada.

Tabela 4 - Matérias segundo os municípios da Baixada

Municípios da Baixa Fluminense	Nº de matérias
Belford Roxo	20
Duque de Caxias	19
Nova Iguaçu	13
São João de Meriti	6
Nilópolis	5
Mesquita	2
Japeri	1
Total	66

A forte presença de Belford Roxo no noticiário aparentemente deve-se não só à existência de casos que chamaram a atenção de diversos órgãos de imprensa no período (perseguição de estuprador; encontro dos corpos de três jovens cujos assassinos seriam policiais; assassinato de um jovem de 16 anos por um adolescente de 14 anos dentro de uma

escola), mas também ao uso sistemático de policiais da 54^a. DP (Belford Roxo) como fontes jornalísticas, especialmente pelo jornal *O Dia*.

Quando são tomados os títulos das 66 notícias sobre a Baixada, verifica-se que em 13 casos (20%) o nome “Baixada” ou o nome do município ou do bairro encontra-se na chamada das matérias (por exemplo, “Dois mortos em festa de igreja em Baixada”, *O Dia*, 18/05/04; “Adolescente achado morto em Japeri”, *O Dia*, 31/05/04; “Jovem é assassinado em Nova Campina”, *JB*, 14/06/04; “Maníaco de Belford Roxo pára na cadeia”, *O Dia*, 29/06/04; “Achados corpos de três jovens na Baixada”, *FSP*, 28/07/04; “PMs de Caxias são acusados de mais um crime”, *O Globo*, 28/07/04; “Polícia prende falso dentista em Xerém”, *O Dia*, 28/07/04; “Tiroteio em Nova Iguaçu”, *O Dia*, 08/09/04.).

É verdade que notícias de crimes e tragédias tendem a estigmatizar áreas das cidades, quando as associa sistematicamente a eventos que se repetem, aparentemente sem solução, como se fossem a confirmação infinita de uma violência “natural” destes locais, sem que os jornais acompanhem seus desdobramentos de forma séria e eficiente. No entanto, não é o “exagero”, mas o silêncio que parece predominar na relação entre os problemas de criminalidade e segurança pública de municípios da Baixada Fluminense (como de resto em outras áreas pobres do Estado e da cidade do Rio de Janeiro) e os jornais, especialmente os formadores de opinião, lidos pelas elites dirigentes e pelas classes médias e abastadas. É como se “violência na Baixada” não fosse um “problema do Rio”, mas uma “mazela da Baixada”. Em outras palavras, a letra do samba *Notícia de Jornal*, de Haroldo Barbosa e Luiz Reis, é expressiva do sentimento de muitos moradores afastados das áreas ricas sobre o silêncio e a indiferença acerca da violência cotidiana que testemunham.

O fato é que autoridades de segurança são pressionadas a tomar medidas eficazes quando grandes órgãos de comunicação focalizam um problema com editoriais, artigos e matérias investigativas, ouvindo fontes diversas, fornecendo dados estatísticos e levantamentos históricos. Como ocorreu, por exemplo, no caso Tim Lopes e no início da cobertura sobre a chacina ocorrida em Nova Iguaçu e Queimados em 2005. Os governos não sofrem a mesma pressão quando predomina o jornalismo factual, curto e descuidado, em que o crime do dia é substituído pelo do crime do dia seguinte e as notícias têm como fonte quase exclusiva policiais que atuam nas delegacias e batalhões da área. A despeito dos seus vários avanços, as imprensas fluminense e brasileira estão devendo ainda uma cobertura abundante, proativa e qualificada para os problemas de violência e segurança pública da Baixada Fluminense.